

- **Jungmann apresenta ao presidente Temer a revisão dos documentos da Defesa**
- **Governo apresenta documento para atualizar políticas de defesa***
- **Brasil e Chile discutem ampliar cooperação na área de defesa***

Jungmann apresenta ao presidente Temer a revisão dos documentos da Defesa

Por Alexandre Gonzaga

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, apresentou nesta quinta-feira (29) ao presidente da República Michel Temer, os documentos legais da Pasta, que passam por atualizações periódicas. Jungmann afirmou que o presidente Temer aprovou os documentos e que, na próxima semana, a Política Nacional de Defesa (PND), a Estratégia Nacional de Defesa (END) e o Livro Branco de Defesa Nacional serão enviados ao Congresso Nacional para análise.

Em coletiva de imprensa ainda no Palácio do Planalto, o ministro Jungmann detalhou aos jornalistas as principais alterações dos documentos. "O rumo da Defesa, desde 2008, é dado por esses três documentos que sintetizam a defesa nacional do País. É importante dizer que a Defesa não envolve apenas as Forças Armadas e o conjunto desses documentos está aberto à consulta do cidadão. Também segundo o ministro, a orientação em países democráticos é que, por meio desses documentos, se busque a transparência, a participação e o debate da sociedade no Congresso Nacional, gerando também confiança entre os países vizinhos.

O ministro Jungmann iniciou sua apresentação explicando os três documentos. "Defesa é muito mais que o vetor militar", disse ele. Segundo o ministro, a PND estabelece o que fazer em oito objetivos nacionais como, por exemplo, garantir a soberania, o patrimônio e a integridade nacionais, e o cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas. "A Política Nacional contempla áreas de interesses com base na geopolítica como o nosso ambiente regional e o entorno estratégico, que vai desde o Caribe, a Costa da África Ocidental até a Antártica", complementou Jungmann. Entre as novas diretrizes na atualização da PND constam considerações finais que estabelecem que todos os setores da Administração Federal deverão se articular e interagir para o alcance dos objetivos nacionais.

Já a Estratégia Nacional trata sobre os setores estratégicos, focados, principalmente, em tecnologia e inovação, e que envolvem a área espacial, conduzida pela Força Aérea, a cibernética, a cargo do Exército, e a nuclear, sob a responsabilidade da Marinha. O documento elenca 18 estratégias, entre elas, a atuação em organismos internacionais e o fortalecimento do poder de dissuasão.

Na apresentação aos jornalistas, o ministro Jungmann fez um breve histórico dos marcos de Defesa, ressaltando que a criação da Política Nacional de Defesa está completando 20 anos. "Temos duas décadas em que as Forças Armadas já traziam suas principais reivindicações", disse o ministro. Ele destacou a importância da integração entre as

Forças Armadas, sociedade, poder civil e estruturas militares. "Em 2005, tivemos a primeira atualização da PND, e em 2008, a Estratégica Nacional de Defesa reinsere as Forças Armadas dentro de um projeto de desenvolvimento nacional", disse Jungmann. O ministro foi relator da Lei Complementar nº 136, de 2010, que criou o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Em 2012, a END sofre sua primeira atualização, e a PND passa por sua segunda revisão. Também neste ano é lançado o Livro Branco de Defesa Nacional, uma espécie de inventário das Forças Armadas com informações orçamentárias, cenário internacional, equipamentos bélicos, entre outros. Todos os documentos são revisados a cada quatro anos.

O ministro encerrou a explanação dizendo que o País adota a política do soft power. "O Brasil é uma potência da paz e ainda que não tenhamos problemas, devemos ter capacidade de agir", finalizou Jungmann.

Acompanharam a entrevista coletiva, os comandantes das Forças Armadas, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira (Marinha), general Eduardo Dias da Costa Villas Bôas (Exército) e brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato (Aeronáutica). Também participaram o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, almirante Ademir Sobrinho, e o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Sérgio Etchegoyen.

Fonte: MD

Data da publicação: 29 de setembro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/24840-jungmann-apresenta-ao-presidente-temer-a-revisao-dos-documentos-da-defesa>

Governo apresenta documento para atualizar políticas de defesa*

O governo federal apresentou nesta quinta-feira (29), no Palácio do Planalto, o "Livro Branco de Defesa Nacional", documento que contém atualizações das políticas nacionais de defesa e estratégias de segurança que deverão ser executadas pelas Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) ao longo dos próximos anos.

No mesmo evento, o governo apresentou outros dois documentos que complementam o "Livro Branco": a "Política Nacional de Defesa" e a "Estratégia Nacional".

A primeira edição do "Livro Branco" foi divulgada em 2012 e, conforme a assessoria do Ministério da Defesa, uma atualização deve ser enviada para análise do Congresso Nacional a cada quatro anos.

De acordo com o Ministério da Defesa, o livro contém dados estratégicos, orçamentários, institucionais e materiais sobre as Forças Armadas e aborda temas como "cenário estratégico", "política nacional de defesa", "estratégia nacional de defesa", "modernização das Forças Armadas" e "operações de paz e ajuda humanitária".

A apresentação do Livro Branco à imprensa, no Salão Leste do Palácio do Planalto, foi feita pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann, e pelos comandantes das Forças Armadas: general Eduardo Villas Bôas (Exército), almirante Eduardo Bacellar (Marinha) e Nivaldo Rossato (Aeronáutica), após eles se reunirem com o presidente Michel Temer.

Também estiveram presentes o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, almirante Ademir Sobrinho, e o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Sérgio Etchegoyen.

Fonte: G1

Data da publicação: 29 de setembro

Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/09/governo-apresenta-documento-para-atualizar-politicas-de-defesa.html>

Brasil e Chile discutem ampliar cooperação na área de defesa*

Nesta semana o Brasil fortaleceu as relações de Defesa com as Forças Armadas do Chile. Depois de uma série de reuniões entre militares dos dois países, além de um encontro entre o ministro da Defesa, Raul Jungmann, e o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Chile, general Arturo Merino Nunes, na abertura da 4ª Mostra da Base Industrial de Defesa (BID-Brasil). Na oportunidade, o general Merino conheceu os mais diversos produtos da indústria brasileira dedicada ao setor.

Coube ao chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), almirante-de-esquadra Ademir Sobrinho, a interlocução com os militares do Chile. Na sede do Ministério da Defesa aconteceu XI Reunião entre os Estados-Maiores Conjuntos dos dois países, que teve como objetivo manter o diálogo regular sobre questões bilaterais e multilaterais de interesse mútuo no âmbito da defesa.

O general Merino considerou a oportunidade ideal para confirmar a relação de cooperação com as Forças Armadas brasileiras, tendo os dois países participado de uma primeira reunião em outubro de 2002 em Santiago (Chile). “Procuramos encontrar a melhor forma de cooperação, na confiança e na concepção, em matéria de segurança, que sejam subsequentes para ambas as nações”, afirmou o oficial.

Durante discurso, o chefe do EMCFA ressaltou a importância do fórum de discussão para que os projetos de interesse mútuo contribuam para o fortalecimento da capacidade operacional das Forças. Segundo ele, alinhado à Política de Defesa Nacional, à Estratégia Nacional de Defesa e ao Livro Branco de Defesa Nacional, o Brasil atua sob uma nova concepção de defesa, assentada na interoperabilidade, no planejamento interagências, na cooperação e na preparação por capacidades.

Nove entendimentos entre os Estados-Maiores Conjuntos do Brasil e do Chile foram acordados durante a reunião, cujos temas foram: período de realização das reuniões bilaterais; troca de experiências sobre planejamento estratégico militar; participação das forças chilenas em cursos de catalogação; discussão sobre aspectos doutrinários; intercâmbio de experiências em temas Antárticos e em temas de catástrofes naturais; intercâmbio em matéria de Defesa Cibernética; e participação do Brasil, como observador, no Exercício Conjunto Combinado de Operações Especiais “Estrela Austral”, no Chile, em 2018.

As reuniões bilaterais entre Brasil passarão a acontecer de dois em dois anos, e caberá ao Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Chile a organização do próximo evento. “No âmbito da defesa, as ações militares em prol das relações exteriores visam promover o intercâmbio e entendimentos entre os países”, comentou o almirante Ademir.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 30 de setembro

Link: <http://tecnodefesa.com.br/brasil-e-chile-discutem-ampliar-cooperacao-na-area-de-defesa/>

* Não mencionado o autor no texto.